SINTET-UFU FASUBRA

LIGEIRINHO

Edição Especial de Eleições *Ago de 2024* IMPRESSO

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)

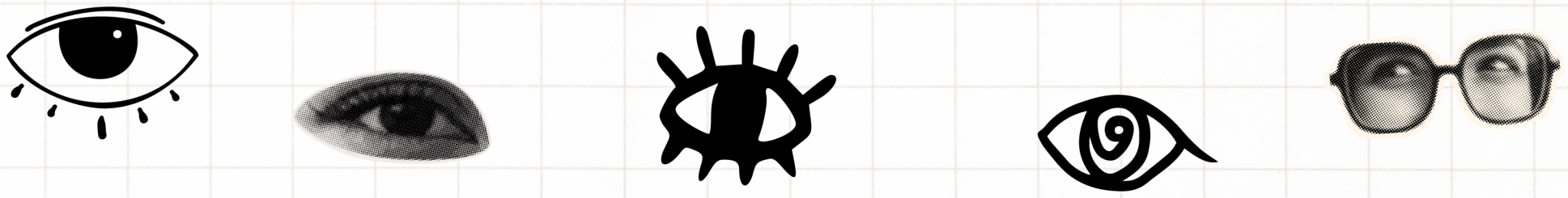
ELEIÇÃO UFU



Informamos aos nossos leitores que em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral do SINTET-UFU, realizada em 1º de agosto de 2024, as respostas dos candidatos à Reitoria da UFU poderiam conter até 400 caracteres com espaçamento. Neste sentido, justificamos o motivo pelo qual algumas respostas se apresentam incompletas. Para ler as respostas na íntegra, acesse www.sintetufu.org

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) está em período de campanha para a escolha de seus novos Reitores e Vice-Reitores. Quatro chapas estão inscritas e são elas: Chapa 1, composta por Márcio Magno e Ana Marta Souza; Chapa 2, composta por Carlos Henrique de Carvalho e Catarina Azeredo; Chapa 3, composta por Helder Eterno e Fabiola Gomes; e, por fim, Chapa 4, composta por Arquimedes Ciloni e Geovana Melo. A consulta eleitoral será conduzida de forma eletrônica, utilizando o sistema Helios Voting, e contará com duas comissões institucionais: a Comissão Especial Eleitoral, que coordenará e supervisionará o processo, e a Comissão de Ética, responsável pela fiscalização e apuração

PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
1. Qual a posição da sua Chapa em relação a proposta de ampliação da implementação da flexibilização da jornada de trabalho, visando o cumprimento de 30 horas semanais em todos os setores administrativos e acadêmicos que demonstrem capacidades, baseadas nos pareceres da Comissão de Jornada de Trabalho (CJT), respeitando, o que estabelece o Decreto 1590/1995 e a Resolução Condir 05/2016?	A flexibilização de jornada de trabalho já está implantada na UFU, conforme Resolução nº 05/2016 do CONDIR, abrangendo servidores do HC/UFU e do Hospital Odontológico. Assumimos o compromisso de dar prosseguimento à flexibilização, atentando ao que define a legislação e com a segurança jurídica, para evitar possíveis questionamentos (como ocorrido no passado).	Somos favoráveis à implementação da jornada de 30 horas semanais. Para isso, realizaremos um estudo envolvendo todos os setores da universidade, para identificar os setores onde essa flexibilização possa ser implementada imediatamente sem comprometer a qualidade dos serviços. Estabeleceremos um cronograma para a expansão gradual da jornada reduzida para toda a universidade, realizando diálogos contínuos com sindicatos e outras partes interessadas.
2. Qual a posição da Chapa em relação a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) em todos os setores que demonstrem interesse e se adequem aos requisitos da Resolução Condir nº 36, de 05 de março de 2024 e a Portaria Reito nº 425, de 18 de março de 2024, sem opor essa implementação à possibilidade de se implementar a flexibilização de jornada nos mesmos setores?	Somos entusiastas do Programa de Gestão e Desempenho e defendemos a implementação do PGD em todos os setores que demonstrem interesse, não existindo impedimento para a adesão ao programa e a implementação de flexibilização de jornada de trabalho em um mesmo setor.	Somos favoráveis a implementação do PGD. Já é uma realidade. Como bem sinalizado da questão, havendo interesse e atendidos as normativas legais, terá total apoio. Para desburocratizar o acesso a ADS e PGD, criaremos um sistema eletrônico centralizado para solicitações, com um portal de fácil acesso, onde os(as) servidores(as) poderão acompanhar o status de suas solicitações em tempo real e receber notificações automáticas sobre cada etapa do processo.
3. Considerando que com a expansão do PGD, centenas de trabalhadoras/es ficarão dispensadas/os do registro do ponto eletrônico, considerando que os docentes ;não registram ponto eletrônico, considerando o princípio da isonomia e considerando que é possível adotar outras modalidades de controle do trabalho; se eleita, a chapa se compromete durante o período da gestão, a adotar uma política institucional que retire o ponto eletrônico para todas/os trabalhadoras/es técnicos administrativos em educação da UFU? Destacando o artigo 207 da constituição, que garante a autonomia universitária.	Com a experiência da implementação do PGD na UFU, incentivaremos os gestores a aderirem ao programa, tornando o controle de ponto desnecessário, em face do cumprimento por entregas e metas. O PGD tende a se tornar o modelo padrão de controle de trabalho na UFU.	Nos comprometemos a, dentro da legalidade, buscar todos os instrumentos possíveis para que a autonomia universitária seja efetivamente realizada e respeitada, em todos os aspectos, garantido os direitos legais de toda comunidade UFU. Asseguramos que, democraticamente teremos espaços de discussão sobre a temática, mas não é possível a gestão unilateralmente assumir este compromisso.



de denúncias. A consulta será realizada em duas etapas: o primeiro turno ocorrerá em 27 e 28 de agosto de 2024, e, se necessário, o segundo turno será nos dias 11 e 12 de setembro de 2024.

Neste sentido, em continuidade à tradição de direcionar as demandas dos técnico-administrativos em educação (TAEs) da UFU às candidaturas, o SINTET-UFU realizou uma Assembleia Geral a afim de sistematizar os anseios prioritários da categoria, que foram endereçados às chapas. Abaixo apresentamos as respostas da nossa entrevista com as candidaturas:

PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
1. Qual a posição da sua Chapa em relação a proposta de ampliação da implementação da flexibilização da jornada de trabalho, visando o cumprimento de 30 horas semanais em todos os setores administrativos e acadêmicos que demonstrem capacidades, baseadas nos pareceres da Comissão de Jornada de Trabalho (CJT), respeitando, o que estabelece o Decreto 1590/1995 e a Resolução Condir 05/2016?	A Chapa 3 IntegraMaisUFU se compromete a ampliar e fortalecer a implementação da flexibilização da jornada de trabalho de 30 horas semanais assegurando sua conformidade com as exigências legais e aprimorando os procedimentos para uma implementação mais eficaz e abrangente. Nossa proposta é baseada no Decreto 1.590/1995 e na Resolução CONDIR 05/2016 que, por sua vez precisará ser revisada para garantir que os setores administrativos e acadêmicos que demonstrem viabilidade possam aderir a essa flexibilização conforme os pareceres da Comissão interna.	A Chapa 4 é favorável a flexibilização da Jornada de trabalho em todos os setores que apresentem as condições adequadas para a implementação do modelo. Nosso entendimento é de que a gestão da universidade deve se orientar por princípios que permitam uma evolução positiva à gestão de pessoas. Para àqueles setores que não se enquadrem nos requisitos exigidos, vamos incentivar os gestores que estudem reestruturações que permitam o enquadramento à essa possibilidade.
2. Qual a posição da Chapa em relação a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) em todos os setores que demonstrem interesse e se adequem aos requisitos da Resolução Condir nº 36, de 05 de março de 2024 e a Portaria Reito nº 425, de 18 de março de 2024, sem opor essa implementação à possibilidade de se implementar a flexibilização de jornada nos mesmos setores?	A Chapa 3 IntegraMaisUFU se compromete a ampliar e fortalecer a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), assegurando sua conformidade com as exigências legais. Aderir ao PGD ou à flexibilização será uma escolha do servidor, mediada pelas necessidades dos setores. Vamos garantir que ambas as modalidades possam coexistir nos setores que assim desejarem, respeitando as normativas da Resolução CONDIR nº 36/2024 e da Portaria Reito nº 425/2024.	Em nosso entendimento os dois modelos PGD e Jornada de Trabalho Flexibilizada não se contrapõem, pelo contrário, se complementam. A flexibilização da jornada tem a intenção de ampliar a oferta de serviços, ou seja, setores que atendem 8 horas diárias passam a atender por 12 horas. O PGD, por sua vez, trabalha com o conceito de controle da produção. Neste sentido, os dois programas representam um avanço no relacionamento do trabalhador com a instituição, pois possibilita ao trabalhador e a trabalhadora o controle e a administração do seu tempo.
3. Considerando que com a expansão do PGD, centenas de trabalhadoras/es ficarão dispensadas/os do registro do ponto eletrônico, considerando que os docentes ;não registram ponto eletrônico, considerando o princípio da isonomia e considerando que é possível adotar outras modalidades de controle do trabalho; se eleita, a chapa se compromete durante o período da gestão, a adotar uma política institucional que retire o ponto eletrônico para todas/os trabalhadoras/es técnicos administrativos em educação da UFU? Destacando o artigo 207 da constituição, que garante a autonomia universitária.	A Chapa IntegraMaisUFU reconhece a importância de uma gestão mais flexível e centrada na autonomia dos servidores técnicos administrativos. No entanto, a retirada completa do ponto eletrônico deve ser cuidadosamente avaliada, levando em consideração a autonomia universitária garantida pelo artigo 207 da Constituição Federal e a necessidade de assegurar mecanismos de acompanhamento que garantam a a eficiência e a transparência na gestão do trabalho.	O ideal é que o serviço público tenha algum controle para prestar contas a sociedade. Como o serviço público se realiza pelo esforço e dedicação do servidor/a e da servidora, uma forma é o registro de frequência. Já temos implantado o PGD pelo compromisso da produção e não tem registro. Àqueles servidoras e servidoras que não estão no PGD, é preciso alguma forma de controle. Porém, a própria universidade pode desenvolver o seu próprio modelo de controle.

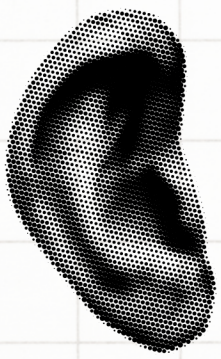
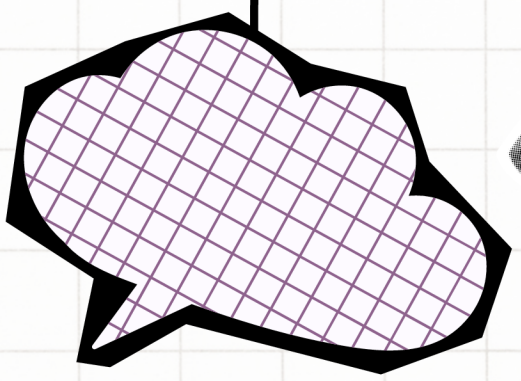
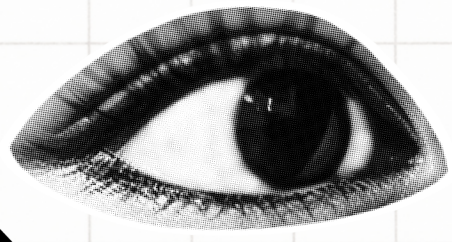
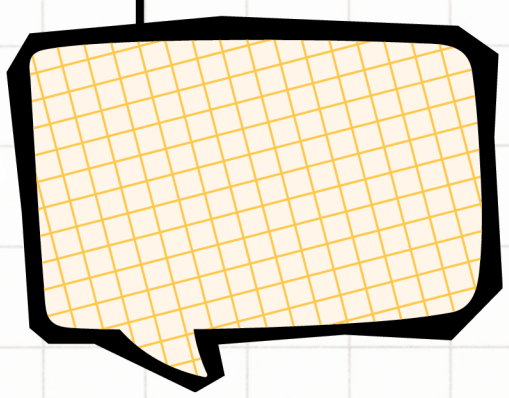
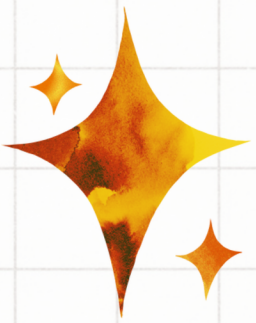
PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
4. Qual a posição da Chapa em relação ao estabelecimento do acesso da categoria técnica administrativa em educação, mediante a reserva de vagas, aos editais de programas de Mestrado e Doutorado, como já ocorre em outras IFES, por exemplo, através do PROFIAP / ANDIFES (Mestrado Profissional em Administração Pública)? Os Técnicos administrativos têm sua parcela na produção de conhecimento com a produção científica em ações de extensão, bem como na pesquisa, se eleita como a chapa se posiciona, na criação de um mecanismo, onde os Técnicos administrativos possam concorrer igualitariamente a projetos de pesquisa e extensão, com os docentes em editais internos. Ainda nessa temática, seria possível uma verba específica para os técnicos administrativos para custeio em congressos e eventos acadêmicos?	O PROFIAP/UFU já conta com editais específicos para técnicos-admistrativos -TAs. Atuaremos para que os editais de Mestrado e Doutorado contemplem pontuação específica para a atuação de servidores TAs e gestores públicos. O custeio de congressos e eventos deve ser garantido aos técnicos-administrativos, de acordo com a legislação vigente e em cumprimento dos requisitos quanto ao grau de formação.	A reserva de vagas nos editais de programas de Mestrado e Doutorado devem ser debatidos e deliberados ouvindo a comunidade. A oportunização para capacitação e a oferta de instrumento para os processos de qualificação, como apontado em nossa carta programa, serão uma realidade contínua em nossa gestão. Todas as ações legais e institucionais para que nossos(as) servidores(as) se capacitem continuamente terão foco e muito empenho deste grupo.
5. Qual a posição da Chapa em relação a ampliação e garantia da isonomia e equidade, em todos os setores e unidades, nos processos de solicitação de afastamento integral ou parcial para realização de cursos de qualificação e capacitação? Caso seja favorável, como pretendem efetivar essa proposta? Se eleita, a Chapa pretende estabelecer dentro do HC-UFU uma política de rodízio, nos setores, para ampliar a possibilidade de que os(as) servidores(as) interessados(as) tenham acesso ao afastamento integral para qualificação em programas de pós-graduação stricto sensu?	Para garantir a isonomia e a equidade nos processos de solicitação de afastamento, faz-se necessária a implementação dos Planos de Qualificação da Unidade em todos os setores da UFU. No HC-UFU é necessária a implementação de plano equivalente ao PQU para democratizar o acesso e planejar os afastamentos de servidores.	Para garantir que todos/as os/as técnicos/as administrativos/as possam usufruir do direito ao afastamento para pós-graduação e capacitação, implementaremos um programa de redistribuição temporária de servidores(as). Esse programa permitirá que setores com baixa quantidade de servidores(as) recebam apoio de outras unidades durante o período de afastamento. Revisaremos a política de afastamento parcial, reintroduzindo-a para proporcionar maior flexibilidade.
6. Se eleita, como a chapa pretende atuar para concessão de afastamento integral, ADS, PGD e flexibilização da jornada nos campi avançado?	A UFU é uma só, e o que ocorre em Uberlândia também deverá ocorrer nos campi avançados. O nosso intuito é integrar a UFU e transformar, buscando, ao máximo, erradicar o sentimento de não pertencimento por parte de servidores dos campi avançados.	Adotando o princípio da equidade. Para incentivar a qualificação dos(as) servidores(as) dos campi Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo, desenvolveremos uma política abrangente de capacitação, que incluirá a oferta de cursos presenciais e remotos, parcerias com outras instituições para programas de capacitação e a criação de um fundo de apoio financeiro para a participação de servidores(as) em cursos/eventos de capacitação. Criaremos um calendário anual de cursos.
7. Se eleita, a chapa se compromete a extinguir as cobranças de mensalidades dos cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos hoje pela UFU; para que de fato a nossa Instituição oferte um ensino 100% público?	Defendemos que a UFU ofereça ensino de qualidade e gratuito. Porém, reconhecemos que há dificuldades para a oferta de cursos lato sensu gratuitos. O não oferecimento, mesmo que pagos, seria entregar esse nível de formação para a iniciativa privada. Mas a oferta deve contemplar critérios para redução dos custos, que haja reserva de vagas para servidores e atenção às políticas de cotas.	Dentro das funções universitárias de formação humana, social, qualificação profissional inicial e continuada, nosso compromisso está voltado a ofertar à sociedade, com a maior excelência, nossa contribuição regimental e institucional. Dentro da legalidade, sempre considerando a legislação vigente, dedicação total será empenhada no cumprimento dessa importante atribuição de nossa Universidade Federal de Uberlândia.



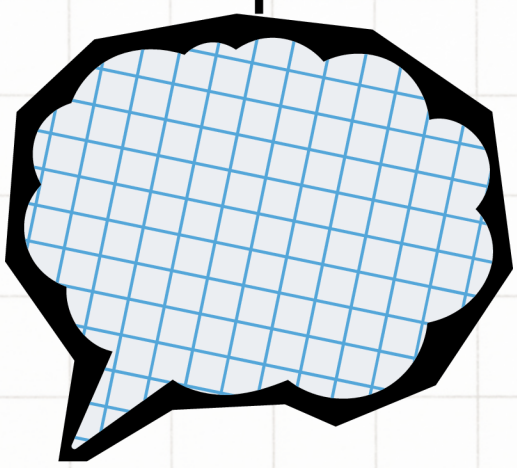
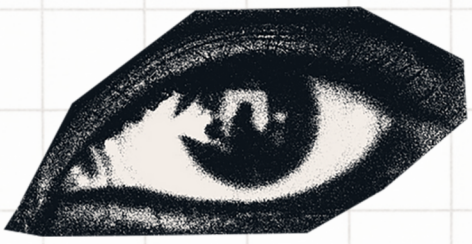
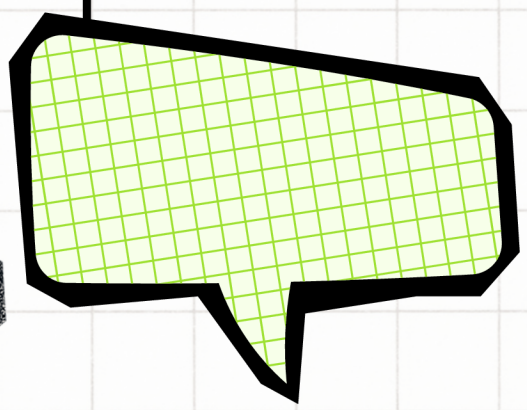
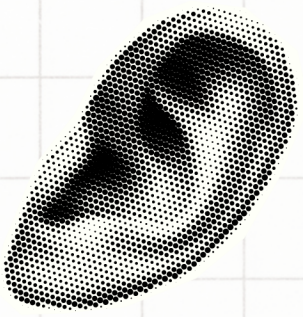
PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
4. Qual a posição da Chapa em relação ao estabelecimento do acesso da categoria técnica administrativa em educação, mediante a reserva de vagas, aos editais de programas de Mestrado e Doutorado, como já ocorre em outras IFES, por exemplo, através do PROFIAP / ANDIFES (Mestrado Profissional em Administração Pública)? Os Técnicos administrativos têm sua parcela na produção de conhecimento com a produção científica em ações de extensão, bem como na pesquisa, se eleita como a chapa se posiciona, na criação de um mecanismo, onde os Técnicos administrativos possam concorrer igualitariamente a projetos de pesquisa e extensão, com os docentes em editais internos. Ainda nessa temática, seria possível uma verba específica para os técnicos administrativos para custeio em congressos e eventos acadêmicos?	A Chapa IntegraMaisUFU reconhece a importância dos servidores(as) técnicos administrativos na produção de conhecimento e se compromete a promover a isonomia no acesso a programas de pós-graduação, como já ocorre em outras IFES através do PROFIAP/ANDIFES. Além disso, se compromete a oferecer cursos preparatórios para os processos seletivos internos e a construção de minutas para deliberação nos conselhos que garanta a reserva de vagas em todos os programas de pós-graduação de nossa instituição.	Quanto à reserva de vagas para técnicos e técnicas entendemos ser possível mas devidamente aprovada no CONPEP. A formação dos trabalhadores e trabalhadoras precisa fazer parte da política de gestão de pessoas. E isso não deve ser feito somente pela disponibilização de recursos mínimos ao Qualiufu, ou pela possibilidade de liberação. Isso precisa ser incentivado, facilitado, inclusive para compensar as dificuldades que existem hoje de liberação do do servidor.
5. Qual a posição da Chapa em relação a ampliação e garantia da isonomia e equidade, em todos os setores e unidades, nos processos de solicitação de afastamento integral ou parcial para realização de cursos de qualificação e capacitação? Caso seja favorável, como pretendem efetivar essa proposta? Se eleita, a Chapa pretende estabelecer dentro do HC-UFU uma política de rodízio, nos setores, para ampliar a possibilidade de que os(as) servidores(as) interessados(as) tenham acesso ao afastamento integral para qualificação em programas de pós-graduação stricto sensu?	A Chapa IntegraMaisUFU se compromete a ampliar a isonomia e equidade nos processos de solicitação de afastamento para qualificação e capacitação, garantindo que todos os setores, incluindo o HC-UFU, tenham políticas claras de rodízio que permitam aos servidores acesso a programas de pós-graduação stricto sensu. A proposta é baseada na Lei nº 8.112/1990, que regula os direitos dos servidores públicos federais.	A isonomia é consequência da análise orientada pelo princípio da equidade para quaisquer situações. Há muita confusão nisso, sem equidade é impossível haver isonomia. E quanto a isso pretendemos discutir com a Comissão Interna de Supervisão da Carreira – CIS, e com as entidades representativas, formas de se preservar e fazer valer os direitos ja conquistados. Inclusive, como está previsto na Lei, o apoio à CIS é obrigação institucional, e pretendemos fomentar essa Comissão para aquilo que ela foi criada: fiscalizar e propor ações que permitam ao servidor e servidora se qualificarem e se capacitarem.
6. Se eleita, como a chapa pretende atuar para concessão de afastamento integral, ADS, PGD e flexibilização da jornada nos campi avançado?	A Chapa 3 IntegraMaisUFU se compromete a buscar condições objetivas para que todas e todos os servidores possam usufruir das oportunidades formativas e de melhoria de condições de trabalho. Nos comprometemos a garantir que os servidores dos campi avançados tenham as mesmas oportunidades de flexibilização da jornada e concessão de afastamento integral para qualificação e capacitação, conforme estabelecido nas normativas internas da UFU e as diretrizes da Lei nº 8.112/1990.	Mais do que pretender, é compromisso dessa chapa, como já descrito nas perguntas anteriores. É uma questão de isonomia, todos somos UFU.
7. Se eleita, a chapa se compromete a extinguir as cobranças de mensalidades dos cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos hoje pela UFU; para que de fato a nossa Instituição oferte um ensino 100% público?	A Chapa IntegraMaisUFU reafirma seu compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis de ensino. Nos comprometemos a buscar alternativas para a extinção das cobranças de mensalidades nos cursos de pós-graduação lato sensu, garantindo que a UFU continue oferecendo um ensino 100% público. Essa proposta será implementada com base nas normativas que regulam o financiamento e a autonomia das universidades federais.	A Chapa 4 Reencantar a UFU entende que não deve haver nenhum tipo de atividade de ensino com cobrança pois entendemos que o ensino deve ser 100% público. É do interesse da sociedade e das/os taes. Porém entendemos que a universidade continue ofertando cursos de especialização. Nosso propósito é dialogar com a CAPES/MEC para que seja recriado um programa de apoio para estes cursos de especialização como já ocorreu em outro momento, para que a UFU possa ofertar vagas para os/as nossos/as próprio/as trabalhadores/as.



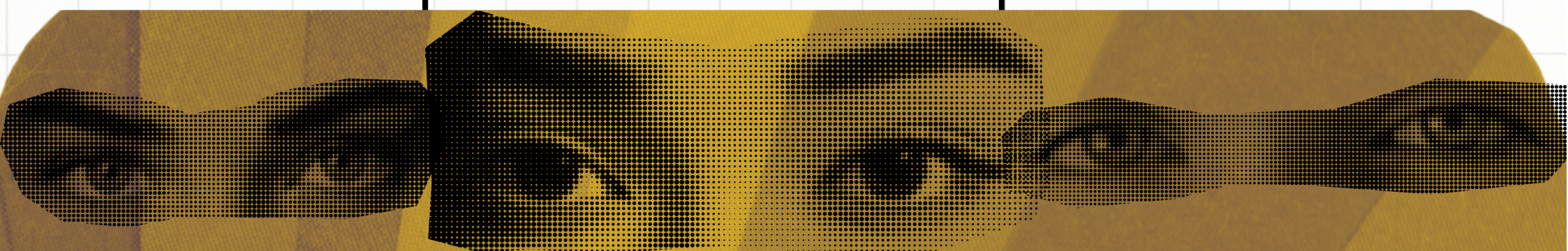
PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
8. Na perspectiva da autonomia universitária, se eleita, a Chapa se compromete no primeiro momento a alterar o sistema de ponto eletrônico hoje adotado (módulo frequência do SouGov), por um sistema independente e autônomo (criado pela própria Instituição)?	Não vemos necessidade de novo sistema, uma vez que o SouGov atende às demandas de registro de ponto e ocorrências. Acreditamos que, com o advento do PGD, a necessidade deste tipo de controle fica superada.	A UFU vive um momento de efetiva necessidade de investimento em tecnologia e sistemas. Buscaremos em nossa gestão, um forte crescimento e consolidação das atividades e inovações junto ao CTIC. Nesse sentido, dentro dos prazos necessários e considerando a legalidade, dedicaremos a construção de sistemas próprios, que possam otimizar nossos serviços, dar ritmo e fluxo às demandas e garantir cada vez mais qualidade ao que ofertamos a comunidade UFU.
9. Qual a posição da Chapa em relação a dificuldade de acesso de aposentados(as), pensionistas e parte da categoria em exercício laboral na UFU, no uso do SouGov, SEI e outras plataformas digitais para protocolo e atendimento de demandas? A Chapa avalia ser possível construir alguma proposta que visa a resolução do problema? Quais os caminhos para diminuir a burocracia e agilizar os processos na UFU? É possível garantir que a PROGEP estabeleça um setor específico para realização do atendimento a essas pessoas?	A necessidade de unificação, simplificação e desburocratização dos sistemas da UFU é uma questão urgente que precisa ser enfrentada. Cabe à PROGEP atender a todos os servidores. Logo, é necessário que todo o corpo técnico da PROGEP esteja disponível para atender e orientar os servidores que tenham quaisquer dificuldades.	É possível a criação de um setor na PROGEP para cuidar desta demanda. Toda implementação ou alteração a ser realizada em nossos sistemas, sempre ocorrerá considerando três importantes quesitos: 1- possibilidade legal; 2- ouvindo os setores responsáveis e 3- tempo para execução. Como já apontado, os sistemas em nossa instituição precisam ser otimizados, mas sempre atuaremos com total transparência e respeito ao que a UFU precisa, ouvindo a comunidade universitária.
10. O SINTET-UFU defende que as reuniões dos Conselhos Superiores ocorram de forma presencial para membros lotados nos Campi de Uberlândia, e de forma remota para quem está lotado nos campi fora de Uberlândia (garantindo o deslocamento dos membros dos conselhos dos campi avançados que desejarem). Qual a posição da chapa em relação a essa proposta? O SINTET-UFU poderá contar com o apoio de sua chapa nessa reivindicação, caso seja eleita?	Concordamos que as reuniões dos Conselhos Superiores sejam realizadas prioritariamente de forma presencial, com a possibilidade de participação remota de membros de campi fora de Uberlândia. Porém, há que se equipar esses campi para tornar isso possível, além de designar servidores para dar suporte a essas reuniões, garantir voz aos conselheiros e controlar as votações.	A chapa apoia a proposta. Mas consideramos que em breve, vence a resolução que autorizou reuniões remotas. Desta forma o CONSUN deverá em curto espaço de tempo se debruçar sobre esse tema novamente. Muito possivelmente, a nova gestão assumirá com esse assunto já deliberado. Mas não vemos problemas nesse formato sugerido.
11. O que a Chapa pretende fazer, caso eleita, em relação a reposição de vagas de cargos extintos? Como pretende fazer a reposição dessas vagas dentro e fora do HC-UFU? Quais estratégias a chapa fará para diminuir a terceirização e, consequentemente, a precarização do trabalho na UFU? Se eleita, a chapa se compromete a substituir trabalhadores RJU por outros trabalhadores RJU?	A Lei 11.892 que cria os CEFET's, introduz a figura do técnico RJU genérico nos níveis D e E, possibilitando a contratação de servidores para atuação em cargos extintos ou suspensos e diminuindo as terceirizações. A reposição de vagas para o HC são, em sua maioria, de responsabilidade da EBSERH, de acordo com o convênio estabelecido que trata dos setores assistenciais dos Hospitais Universitários.	Temos a clareza de que a rotatividade que caracteriza muitos postos de terceirizados, não é adequado para o bom desenvolvimento de muitas atividades no âmbito da UFU. Existem setores nos quais, no nosso entendimento, devem ser preenchidos apenas por RJU. Nesse sentido, será uma constante em nossa gestão a busca por vagas RJU junto ao governo federal para que todos as atividades institucionais sejam desenvolvidas por servidores(as) qualificados buscando a maior eficiência na prestação do serviço público.

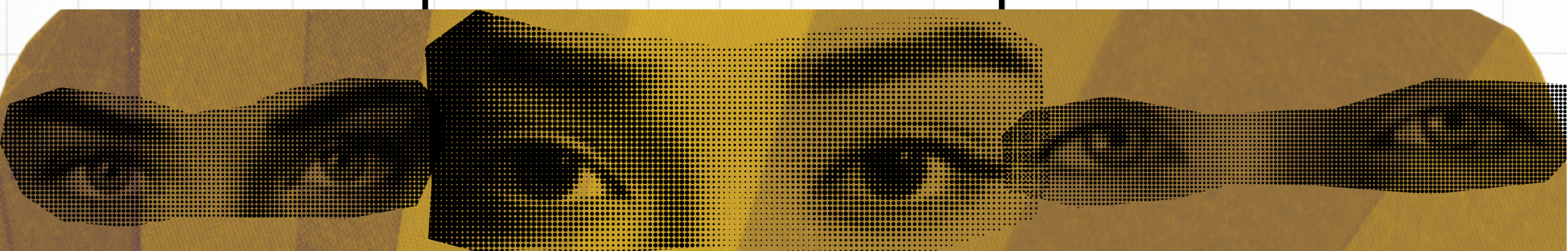
PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
8. Na perspectiva da autonomia universitária, se eleita, a Chapa se compromete no primeiro momento a alterar o sistema de ponto eletrônico hoje adotado (módulo frequência do SouGov), por um sistema independente e autônomo (criado pela própria Instituição)?	A Chapa IntegraMaisUFU valoriza a autonomia universitária e, por isso, propõe uma revisão do sistema de ponto eletrônico atualmente adotado. No entanto, qualquer alteração deve ser feita com responsabilidade e planejamento, levando em consideração as normativas vigentes. A proposta é desenvolver um sistema interno que atenda às necessidades da UFU, garantindo a autonomia institucional sem comprometer a transparência e a eficiência administrativa.	Conforme já descrevemos na resposta da pergunta 3, sim, pretendemos promover o debate com os atores principais dessa temática para encontrarmos nossa própria forma de controle, e em nosso entendimento, temos capacidade institucional pra isso.
9. Qual a posição da Chapa em relação a dificuldade de acesso de aposentados(as), pensionistas e parte da categoria em exercício laboral na UFU, no uso do SouGov, SEI e outras plataformas digitais para protocolo e atendimento de demandas? A Chapa avalia ser possível construir alguma proposta que visa a resolução do problema? Quais os caminhos para diminuir a burocracia e agilizar os processos na UFU? É possível garantir que a PROGEP estabeleça um setor específico para realização do atendimento a essas pessoas?	A Chapa IntegraMaisUFU está comprometida em melhorar a acessibilidade das plataformas digitais para aposentados, pensionistas e técnicos administrativos em exercício na UFU. Propomos a criação de um setor específico na PROGEP para atender essas demandas, com foco na diminuição da burocracia e na agilidade dos processos. Além disso, a criação de guias e tutoriais simplificados, bem como a oferta de suporte técnico dedicado, serão medidas prioritárias para garantir o acesso adequado e inclusivo dessas pessoas aos sistemas institucionais.	Entendemos que a forma como a universidade, inclusive em suas resoluções, trata a presença do aposentado é muito ruim e precisa ser melhorada. Não se deve abandonar a quem contribui para esta universidade ser o que é hoje. Pretendemos retomar a discussão da Estatuinte, e dentro dela, propor a previsão da presença do aposentado dentro da universidade. Quanto a burocracia, em nosso entendimento a a UFU precisa passar por uma ampla reengenharia dos seus processos, isso deve promover algum nível de desburocratização.
10. O SINTET-UFU defende que as reuniões dos Conselhos Superiores ocorram de forma presencial para membros lotados nos Campi de Uberlândia, e de forma remota para quem está lotado nos campi fora de Uberlândia (garantindo o deslocamento dos membros dos conselhos dos campi avançados que desejarem). Qual a posição da chapa em relação a essa proposta? O SINTET-UFU poderá contar com o apoio de sua chapa nessa reivindicação, caso seja eleita?	A Chapa IntegraMaisUFU apoia a proposta de realizar reuniões dos Conselhos Superiores de forma presencial para membros lotados nos Campi de Uberlândia e de forma remota para aqueles lotados em campi fora de Uberlândia. Essa medida visa promover a inclusão e a participação ativa de todos os conselheiros, respeitando as particularidades de cada campus e assegurando a representatividade nas decisões institucionais.	A resolução aprovada pelo conselho que prevê reuniões virtuais do conselho tem validade até o final do ano e precisará ser rediscutida no conselho. Naturalmente faremos isso, mas nossa proposta caminha justamente nessa linha, fomentar a participação presencial, possibilitando que, em casos especificos e justificados a participação se dê de modo virtual, porém, com uma limitação quantitativa semestral ou anual.
11. O que a Chapa pretende fazer, caso eleita, em relação a reposição de vagas de cargos extintos? Como pretende fazer a reposição dessas vagas dentro e fora do HC-UFU? Quais estratégias a chapa fará para diminuir a terceirização e, consequentemente, a precarização do trabalho na UFU? Se eleita, a chapa se compromete a substituir trabalhadores RJU por outros trabalhadores RJU?	A Chapa IntegraMaisUFU se compromete a lutar pela reposição das vagas de cargos extintos na UFU, especialmente no HC-UFU, por meio de concurso público, conforme as diretrizes da Lei nº 8.112/1990 e da Portaria MEC nº 1.101/2020, que tratam da gestão de pessoal nas instituições federais. Além disso, a chapa é contrária à terceirização indiscriminada, que precariza o trabalho e compromete a qualidade dos serviços prestados.	Nesse aspecto pretendemos atuar na Gestão dentro de um conceito de Có-Reitoria, trabalhando em duas frentes: a primeira focada nos assuntos diários da universidade, onde estarão o Reitor e a Có-Reitora, e a segunda forma focada na representatividade institucional em nível nacional, principalmente em Brasília, onde temos um trânsito considerável junto ao governo atual. Nesse aspecto pretendemos atuar junto ao governo para fazê-lo compreender que alguns conceitos do mercado não são apropriados ao setor público.

PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
12. O que a Chapa pretende fazer, caso eleita, para viabilizar condições adequadas de trabalho, em todos os setores da Universidade? Alguns blocos não possuem acessibilidade, medidas de segurança em caso de incêndios, essa chapa tem propostas de reforma das instalações físicas dos blocos? Referente a manutenção de equipamentos na UFU, a escassez de recursos, a falta de manutenções preventivas, e a grande demora para realização dos serviços de reparo trazem prejuízos científicos e acadêmicos. Diante desse quadro, quais as medidas e/ou alternativas essa reitoria pretende adotar no setor de manutenção para aprimorar o atendimento, com mais qualidade, eficiência e menor custo?	Melhoria das condições de trabalho na UFU é prioridade da Chapa 1. A Auditoria UFU fez um mapeamento da acessibilidade que vai nortear os trabalhos referentes às instalações físicas e nos permitirá a busca de recursos extraorçamentários. Esse mapeamento também precisa ser feito quanto à manutenção predial e de equipamentos, possibilitando a reavaliação de contratos para atenção a essas demandas.	A chapa primará por perseguir o cumprimento da legislação e os princípios de promoção e segurança à saúde dos(as) servidores(as). A primeira ação será a restruturação dos fluxos. Assim buscaremos maior eficiência no atendimento, em menor tempo e com total transparência. Os contratos necessariamente precisarão ser revistos e atualizados dentro da realidade atual da UFU. Por fim, trabalharemos para a captação de recursos por meio de projetos.
13. A Chapa se eleita pretende promover políticas e práticas de acessibilidade dentro dos Campi da UFU? A Chapa se compromete a executar as propostas a seguir? a) reformar espaços físicos segundo as normativas existentes se atentando em particular para as vias de circulação manutenção de calçadas elevadores rampas de acesso; b) propiciar a estrutura física necessária conforme disposto por leis e normativos de inclusão e acessibilidade de forma integral com atenção especial para a lei 10.604/2021 a Norma NBR 16.537 e a norma NBR 9050; c) garantir que todas atividades institucionais (palestras debates cursos aulas e outros tipos de evento) sejam acessíveis para os/as trabalhadores/as seja por meio de áudiodescrição e/ou com a participação de intérpretes de libras; d) Implementar ações no âmbito da universidade que garantam o diálogo com os(as) trabalhadores(as) com deficiência e a participação destes(as) nos espaços de decisão e negociações coletivas; e) garantir aos trabalhadores com deficiência vaga em pós-graduação da UFU e de acordo com a lei de cotas.	a) A Auditoria UFU fez um mapeamento da acessibilidade que vai nortear os trabalhos para essa atenção, que é realmente urgente e nos permitirá a busca de recursos extraorçamentários. Nesse planejamento, todos os equipamentos devem ser devidamente contemplados. b) A Chapa 1 tem o firme compromisso de garantir que todos os projetos para reformas ou construção de novos espaços e estruturas obedeçam rigorosamente a todas as normativas existentes. c) Nosso Programa de Trabalho prevê a criação de uma Política Institucional de Acessibilidade que irá contemplar o acesso a todas as atividades institucionais, indicando os mecanismos que garantirão a implementação dessas ações. d) A própria criação da Política Institucional de Acessibilidade deverá ocorrer com forte participação de servidores e estudantes com deficiência, a fim de refletir suas expectativas. Essa definição permitirá criar mecanismos que garantam às pessoas com deficiência ampla participação nos espaços de decisão e negociações coletivas. e) Nosso Programa de Trabalho contempla o fortalecimento de ações afirmativas, incluindo cotas no processo de seleção e critérios para distribuição de bolsas de estudo. Somos totalmente favoráveis à ágil implementação da Lei de Cotas e daremos suporte aos Programas de Pós-Graduação para que isso realmente ocorra.	A acessibilidade, em todos os sentidos, é uma obrigação constitucional e institucional. Nesse sentido, é nossa preocupação e será uma ação transversal em todos os setores em nossa gestão. Proporcionar ambientes e momentos acessíveis demandarão obras, adequações, correções e implementações que faremos a partir do início da gestão, com a ciência de que todo investimento, que efetivamente é nas pessoas, deve perpassar todas as gestões da UFU num contínuo ininterrupto.
14. Caso a chapa seja eleita, como pretende solucionar o problema relacionado ao fato de que chefias do HC-UFU impedem e/ou dificultam a participação de trabalhadores/as nos Conselhos da Instituição?	O diálogo com todos os setores da UFU será uma marca da gestão da Chapa 1 na Reitoria e essa será a forma de atuação também quanto a esse problema. Por meio do diálogo, conheceremos as dificuldades de liberação de trabalhadores(as) para os Conselhos Superiores, permitindo a criação de mecanismos que resolvam tais dificuldades e garantam as importantes contribuições do HC nestes espaços.	A interlocução com o HC/EBSERH será ampliada, consolidada e respeitosamente construída a clareza de atribuições. Deve ficar claro que o HC é UFU. Que ouvir todos(as) servidores(as) é á base para a identificação de potencialidades e fragilidades em todos os setores da instituição. Assim, entendemos que a participação coletiva é sempre mais exitosa. Trabalharemos para que essa seja uma realidade não apenas no HC/EBSERH como em todos os espaços institucionais.



PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
12. O que a Chapa pretende fazer, caso eleita, para viabilizar condições adequadas de trabalho, em todos os setores da Universidade? Alguns blocos não possuem acessibilidade, medidas de segurança em caso de incêndios, essa chapa tem propostas de reforma das instalações físicas dos blocos? Referente a manutenção de equipamentos na UFU, a escassez de recursos, a falta de manutenções preventivas, e a grande demora para realização dos serviços de reparo trazem prejuízos científicos e acadêmicos. Diante desse quadro, quais as medidas e/ou alternativas essa reitoria pretende adotar no setor de manutenção para aprimorar o atendimento, com mais qualidade, eficiência e menor custo?	A Chapa IntegraMaisUFU reconhece as deficiências de infraestrutura e a necessidade urgente de reformas nos blocos da UFU para garantir acessibilidade, segurança e condições adequadas de trabalho e estudo. Propomos a implementação de um plano de manutenção preventiva e corretiva, além da modernização das instalações físicas, conforme as normas de acessibilidade previstas na Lei nº 10.098/2000 e na ABNT NBR 9050:2020.	A Chapa Reencantar a UFU atuará junto ao Governo Federal e Congresso Nacional para recompor o orçamento das universidades pelo menos no mesmo nível de 2014, de modo a garantir as condições adequadas de trabalho e de segurança institucional. Temos trânsito e contatos no governo atual, bem como na ANDIFES, que poderão facilitar esta negociação. Quanto a acessibilidade, que foi um tema de pouca importância nas últimas duasgestões, propomos a melhorar o que existe e ampliar a acessibilidade para todas/os.
13. A Chapa se eleita pretende promover políticas e práticas de acessibilidade dentro dos Campi da UFU? A Chapa se compromete a executar as propostas a seguir? a) reformar espaços físicos segundo as normativas existentes se atentando em particular para as vias de circulação manutenção de calçadas elevadores rampas de acesso; b) propiciar a estrutura física necessária conforme disposto por leis e normativos de inclusão e acessibilidade de forma integral com atenção especial para a lei 10.604/2021 a Norma NBR 16.537 e a norma NBR 9050; c) garantir que todas atividades institucionais (palestras debates cursos aulas e outros tipos de evento) sejam acessíveis para os/as trabalhadores/as seja por meio de áudiodescrição e/ou com a participação de intérpretes de libras; d) Implementar ações no âmbito da universidade que garantam o diálogo com os(as) trabalhadores(as) com deficiência e a participação destes(as) nos espaços de decisão e negociações coletivas; e) garantir aos trabalhadores com deficiência vaga em pós-graduação da UFU e de acordo com a lei de cotas.	A Chapa IntegraMaisUFU compromete-se a implementar políticas e práticas de acessibilidade em todos os campi da UFU, respeitando as normas vigentes, como a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e as normas técnicas da ABNT NBR 9050:2020 e NBR 16.537. As ações incluirão a reforma de espaços físicos para garantir vias de circulação adequadas, manutenção de calçadas, elevadores e rampas de acesso, além da implementação de tecnologias assistivas e a formação contínua de docentes e técnicos administrativos em estratégias de ensino inclusivas. Além disso, garantiremos que todas as atividades institucionais sejam acessíveis, com a participação de intérpretes de Libras e audiodescrição.	Sim, a acessibilidade, de todas as formas, não apenas na questão estrutural é item primordial em nossa carta programa. a) Sim, está na nossa carta programa. b) Os três pilares da acessibilidade, quais sejam, autonomia, conforto e segurança, são fundamentais para garantir que ambientes de serviços sejam inclusivos e acessíveis para todos/as, especialmente para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O candidato a Reitor da Chapa Reencantar a UFU é engenheiro civil, e como tal sempre professou obediência às normas e leis que regulamentam quaisquer c) Sim, como dissemos acima, está na nossa carta programa implementar acessibilidade para todas as situações existentes, inclusive, nesse aspecto, vamos atuar junto ao governo para que amplie o número de vagas para o cargo de Intérpretes de Libras. d) Sim, entendemos que uma das formas efetivas de se realizar isso deve ser por meio de uma campanha institucional de conscientização da comunidade para que considerem essas situações em seus debates e diálogos. Como forma efetiva pretendemos discutir no conselho uma reforma dos artigos que prevem a composição dos conselhos, prevendo reserva de vagas para as situações presentes na UFU. e) Sim, levaremos o debate aos conselhos para que a UFU adote, ou inclua, esse tema em seus editais
14. Caso a chapa seja eleita, como pretende solucionar o problema relacionado ao fato de que chefias do HC-UFU impedem e/ou dificultam a participação de trabalhadores/as nos Conselhos da Instituição?	A Chapa IntegraMaisUFU considera inaceitável qualquer impedimento à participação democrática dos servidores nos Conselhos da UFU. Propomos a implementação de políticas que assegurem o direito dos trabalhadores de participarem ativamente das instâncias deliberativas da instituição, conforme previsto na Lei nº 8.112/1990, que garante o direito à participação em conselhos e comissões.	Esse é um problema que se deu devido à postura da universidade frente à EBSERH. A UFU, a partir da assinatura do contrato, se desvencilhou das suas obrigações junto ao Hospital colocando em risco a própria identidade institucional do Hospital. Com a ausência da UFU no hospital a EBSERH implementou suas políticas e difundiu sua identidade fazendo com que a comunidade absorvesse em alguma medida sua filosofia.





CHAPA 1

UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR

MÁRCIO MAGNO

E ANA MARTA SOUZA



CHAPA 2

UFU COM VOCÊ

CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO

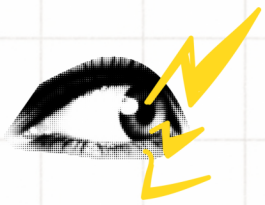
E CATARINA AZEREDO



CHAPA 3
INTEGRA MAIS UFU
HELDER ETERNO
E FABIOLA GOMES



CHAPA 4
REENCANTAR A UFU
ARQUIMEDES CILONI
E GEOVANA MELO

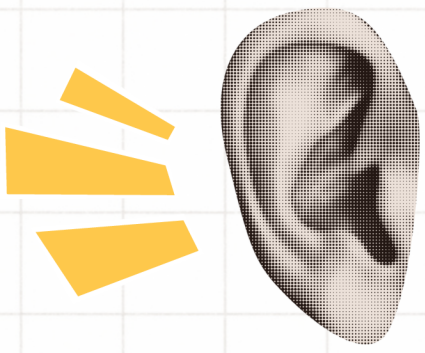




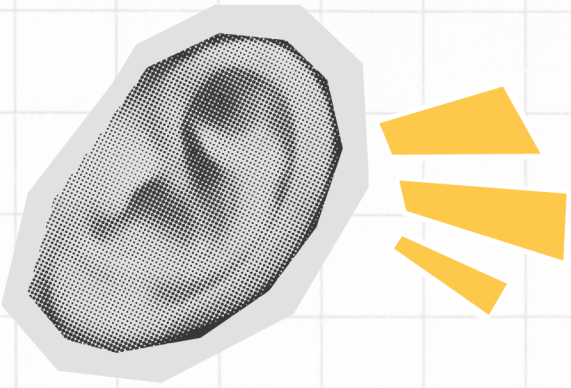



PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
15. Nos dias 25 a 27 de julho de 2023, o SINTET-UFU realizou um Plebiscito dentro do HC-UFU pautando a necessidade de se realizar eleições para a escolha da Superintendência Local do HC-UFU. Das/os 1841 votantes, 1768 votaram para que a Superintendência Local seja eleita de forma democrática, e não indicada pelo Reitor conforme ocorreu nos últimos 8 anos na UFU. Qual a posição da Chapa em relação a esse pleito? A chapa, se eleita, propõe realizar eleições democráticas para a Superintendência do HC-UFU?	A Chapa 1 não se opõe a fazer a indicação da Superintendência Local do HC-UFU com base em eleições em que participem os membros de sua comunidade. Os fundamentos que nortearão essa eleição poderão ser criados por uma comissão que deverá ser formada logo no início da nova gestão da UFU, e deverá ouvir todos os setores envolvidos.	Nosso lema é UFU com Você. Todas as ações voltadas à organização e/ou reestruturação acontecerão ouvindo os setores. Pensamos que aqueles que vivem as realidades de cada espaço institucional, são os tem maior contribuição a dar na adequação do caminho a ser trilhado. Entendemos que, mais que nomes ou o método de escolha, o que fará a diferença para a comunidade do HC-UFU, serão as mudanças na relação da UFU-EBSERH, nos métodos de gestão e nas relações de trabalho.
16. Seguindo o mesmo tema em relação ao item anterior, qual a posição da chapa em relação a instituição de eleições paritárias para a escolha de chefias e gerências nos setores internos do HC-UFU? E de forma mais ampla, se eleita, a chapa se compromete a estabelecer uma consulta eleitoral democrática para a escolha do(a) Assessor(a) de Campus avançado?	Novamente, a Chapa 1 não vê problemas para que a escolha de chefias e gerências nos setores internos do HC-UFU se dê por meio de eleições. Porém, defende que a viabilidade dessas eleições seja cuidadosamente estudada, setor a setor. Quanto ao Assessor de campus avançado, firmamos o compromisso que a escolha se dará por eleição.	No mesmo sentido do apresentado na questão acima, entendemos que a escolha de chefias deve ocorrer ouvindo cada setor. E nessa linha de análise, todos podem e devem participar com a mesma importância e com o mesmo peso de opinião. Democracia será um inegociável princípio em nossa gestão. Nosso material de campanha, distribuído em massa no HC, entre outros apresentou o seguinte compromisso: “transparência e equidade na seleção de cargos de liderança e gestão”.
17. Nos casos em que não for possível o afastamento integral do(a) servidor(a) estudante (como na realização de cursos de graduação, especialização, capacitações e participação em eventos), a chapa se compromete a facilitar e democratizar o acesso à política de Ação de Desenvolvimento em Serviço (ADS)?	Contando com a experiência de implementar a ADS na UFU, na Gestão Superior, atuaremos analogamente à ação da PROGEP junto à Procuradoria, que em primeira análise emitiu parecer contrário a implementação da ADS. Demonstraremos que a concessão da ADS ao servidor se justifica em benefício da melhoria do serviço público e é fundamental para a progressão da carreira dos técnicos-admistrativos.	Olhar para a qualificação dos(as) servidores(as), para além de ser um direito, é uma questão de humanização. Todos buscamos de forma continua melhorar nossa formação para que possamos otimizar nossa vida profissional, com importante reflexo em nossa vida pessoal, e ainda como parte da sociedade. Assim, os(as) servidores(as) terão nosso total apoio nas ações que forem necessárias para o crescimento integral que almejam.
18. Se eleita, a chapa se compromete a implementar, em todos os campi, um cronograma permanente para atendimento médico e demais especialidades, tais como educador(a) físico(a), nutricionista, psicólogo(a), dermatologista, fisioterapeuta, angeologista, ofertadas pela DIRQS? Qual sua proposta para atendimento dos técnicos administrativos em caso de acidentes de trabalho? Há possibilidade de criar um ambiente no ASSER com tal finalidade? Atualmente os trabalhadores que se acidentam não podem ser atendidos no HC nem em outro setor especializado dentro da UFU. Gostaria de saber do candidato se tem algum posicionamento sobre os exames complementares solicitados na DIRQS serem realizados novamente no HC?	Pretendemos ampliar o ASSER a todos os campi da UFU, conforme disponibilidade de vagas para médicos e profissionais das várias áreas. Já contamos com médico para transcrever os pedidos de exames solicitados nas consultas, para que sejam inseridos no sistema público. Propomos a aquisição de ambulâncias ou a contratação de serviços dessa natureza.	Parte da demanda apresentada depende de articulações interinstitucionais a serem conduzidas pela Reitoria e que nossa chapa se compromete a realizar. Internamente, toda estrutura de atenção à saúde dos(as) servidores(as) passará por revisão com vistas a preservar o que funciona, corrigir falhas e ampliar o cuidado. Buscaremos, dentro da legalidade, da institucionalidade e da igualdade de direitos a toda comunidade UFU, otimizar o atendimento ofertado pela DIRQS.

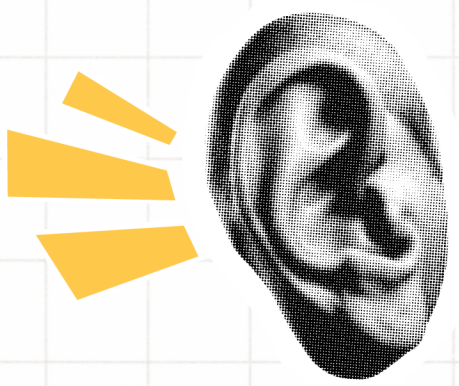
PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
15. Nos dias 25 a 27 de julho de 2023, o SINTET-UFU realizou um Plebiscito dentro do HC-UFU pautando a necessidade de se realizar eleições para a escolha da Superintendência Local do HC-UFU. Das/os 1841 votantes, 1768 votaram para que a Superintendência Local seja eleita de forma democrática, e não indicada pelo Reitor conforme ocorreu nos últimos 8 anos na UFU. Qual a posição da Chapa em relação a esse pleito? A chapa, se eleita, propõe realizar eleições democráticas para a Superintendência do HC-UFU?	A Chapa IntegraMaisUFU apoia o pleito da comunidade do HC-UFU por eleições democráticas para a escolha da Superintendência Local. Entendemos que a escolha dos gestores deve refletir a vontade da comunidade e ser realizada de forma transparente e participativa, respeitando a autonomia universitária e as normativas internas da UFU. Comprometemo-nos a implementar esse processo de escolha, assegurando que seja realizado de forma paritária e democrática.	É nosso compromisso ocupar os cargos a partir de consulta à comunidade, da mesma forma que formos eleitos. Organizaremos essa ação a partir do diálogo e contribuição das entidades representativas dos trabalhadores, das trabalhadoras e comunidade discente do Hospital.
16. Seguindo o mesmo tema em relação ao item anterior, qual a posição da chapa em relação a instituição de eleições paritárias para a escolha de chefias e gerências nos setores internos do HC-UFU? E de forma mais ampla, se eleita, a chapa se compromete a estabelecer uma consulta eleitoral democrática para a escolha do(a) Assessor(a) de Campus avançado?	A Chapa IntegraMaisUFU acredita na importância da participação democrática em todos os níveis da administração universitária. Nos comprometemos a estabelecer eleições paritárias para a escolha de chefias e gerências nos setores internos do HC-UFU, assim como para a escolha do(a) Assessor(a) de Campus Avançado. Essa proposta será implementada com base nos princípios da democracia e da colegialidade, assegurando que as escolhas reflitam a vontade da comunidade e promovam uma gestão participativa.	Da mesma forma que compreendemos a situação da ocupação dos cargos no Hospital de Clínicas, estenderemos aos campi avançados da UFU a mesma filosofia de trabalho.
17. Nos casos em que não for possível o afastamento integral do(a) servidor(a) estudante (como na realização de cursos de graduação, especialização, capacitações e participação em eventos), a chapa se compromete a facilitar e democratizar o acesso à política de Ação de Desenvolvimento em Serviço (ADS)?	O Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU se compromete a facilitar e democratizar o acesso à política de Ação de Desenvolvimento em Serviço (ADS). Nos comprometemos a ampliar a isonomia e equidade nos processos de solicitação de afastamento para qualificação e capacitação, garantindo que todos os setores, incluindo o HC-UFU, tenham políticas claras de rodízio que permitam aos servidores acesso a programas de pós-graduação stricto sensu.	Nosso compromisso será sempre preservar o direito já estabelecido ao servidor e, se possível, avançar nesses direitos. A ADS já está estabelecida como forma alternativa quando o afastamento integral não for possível. Ela permanecerá, no entanto, nossa intenção é fazer a comunidade compreender que esta é uma forma alternativa e não a principal, como vem acontecendo.
18. Se eleita, a chapa se compromete a implementar, em todos os campi, um cronograma permanente para atendimento médico e demais especialidades, tais como educador(a) físico(a), nutricionista, psicólogo(a), dermatologista, fisioterapeuta, angeologista, ofertadas pela DIRQS? Qual sua proposta para atendimento dos técnicos administrativos em caso de acidentes de trabalho? Há possibilidade de criar um ambiente no ASSER com tal finalidade? Atualmente os trabalhadores que se acidentam não podem ser atendidos no HC nem em outro setor especializado dentro da UFU. Gostaria de saber do candidato se tem algum posicionamento sobre os exames complementares solicitados na DIRQS serem realizados novamente no HC?	A Chapa IntegraMaisUFU reconhece a importância de um atendimento médico de qualidade para os servidores técnicos administrativos. Propomos a implementação de um cronograma permanente de atendimento médico e de especialidades em todos os campi da UFU, com foco em educador físico, nutricionista, psicólogo, dermatologista, fisioterapeuta, e outras especialidades, ofertadas pela DIRQS. Em relação ao atendimento em caso de acidentes de trabalho, nos comprometemos a criar um espaço específico no ASSER para atendimento emergencial.	como já dito em itens anteriores, um compromisso de nossa chapa é rever muitas das políticas de gestão de pessoas que temos hoje com a intenção de ampliar, melhorar e garantir a segurança e a qualidade de vida do servidor/a. Entendemos como absurda a situação de um trabalhador de um hospital se acidentar durante o seu trabalho e não poder ser atendido no espaço em que atua. Em nossa visão isso implica, inclusive, numa ilegalidade.



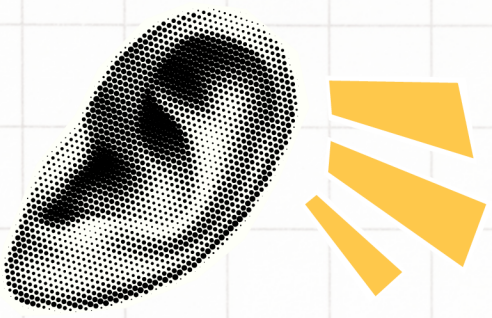




PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
19. Se eleita, a chapa se compromete a realizar Seminários Institucionais, envolvendo as coordenações de cursos, para que pense em ações para se aplicar de forma efetiva a Lei 11.645/2008 (que inclui no currículo oficial a temática da "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena") nos projetos curriculares de todos os cursos da UFU, bem como a criação de um curso de especialização que contemple a temática de relações étnico-raciais?	A nossa Chapa apoiará a ESEBA, a ESTES e os Cursos de Graduação, na revisão de seus Projetos Pedagógicos, com o objetivo de propiciar o efetivo cumprimento das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, bem como o cumprimento das metas da Resolução nº 13/2018 do Conselho Universitário da UFU (Política de Educação das Relações Étnico-Raciais da UFU).	Não apenas no caso em tela, mas em outros tantos, a legislação já nos exige ações e implementações que ainda não foram executadas. Nesse caso apontado na questão, como também em outros já legalmente instituídos, trabalharemos intensamente junto ao governo federal para que vagas RJU sejam designadas para o cumprimento do exigido. No mesmo sentido, entendemos que eventos institucionais, de forma relevante no cumprimento da legislação vigente.
20. Se eleita, a Chapa se compromete a adotar uma política de assistência à saúde do trabalhador e da trabalhadora que contemple as especificidades da população negra, como por exemplo a inclusão do exame de anemia falciforme, para todos as/os trabalhadoras/es conforme a política de equidade do SUS nos exames médicos periódicos para trabalhadoras negras e trabalhadores negros; a realização de campanha de prevenção de hipertensão arterial, Diabetes e por conseguinte a obesidade com atenção às especificidades dos trabalhadores negros e das trabalhadoras negras?	A Chapa 1 se dispõe a implementar ações que estejam em consonância com a Política Nacional de Saúde Integral para a População Negra. Nesse sentido, firmamos o compromisso de discutir estratégias para atenção especial às doenças e aspectos específicos de saúde relacionados às pessoas negras (Doença Falciforme, Diabetes Mellitus Tipo I, Hipertensão Arterial, Saúde da Mulher Negra e Saúde Mental).	Concordamos e nos comprometemos.
21. Se eleita, a chapa se compromete a elaborar uma política institucional que garanta um tratamento especializado às denúncias de violências e opressões (com ouvidoria ou protocolo específico de tratamento)? Garantindo também o anonimato do denunciante, para que o mesmo não sofra sanções por ter feito a denúncia.	É compromisso nosso atuar para que denúncias recebidas pela Ouvidoria-Geral da UFU sejam tratadas e apuradas, de modo que seja assegurado o sigilo e a proteção do denunciante, conforme legislação vigente. A Chapa 1 se compromete a promover ampla discussão com a comunidade universitária, para elaboração de política institucional e protocolo para tratamento de denúncias de violências e opressões.	Concordamos e nos comprometemos.
22. Alguns campi (Umuarama por exemplo), carecem de espaços físico de convivência, bem-estar e alimentação para seus servidores. Se eleita, a chapa tem projetos voltados para a socialização e convivência de seus servidores?	Um dos pilares da Chapa 1 é a integração e a transformação. Assim, temos o compromisso de atuar frente a essas demandas, ouvindo a comunidade universitária e buscando a disponibilidade de espaços que atendam, dentro do possível, às necessidades identificadas por meio da escuta ativa.	Todos os campi serão revitalizados. No caso do Umuarama, com aponta a questão, terá uma ampla atuação. Tanto na criação de espaços comuns e culturais, como de convívio e descanso. Tal revitalização passa por adequação das calçadas, iluminação, dos espaços comuns, segurança e alimentação, incluindo espaços para fraldário. Tais medidas terão como objetivo atender também trabalhadores(as) terceirizados, atualmente sob condições precárias de convivência no campus.





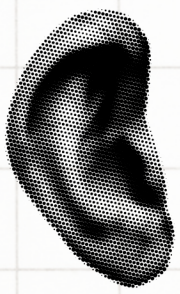
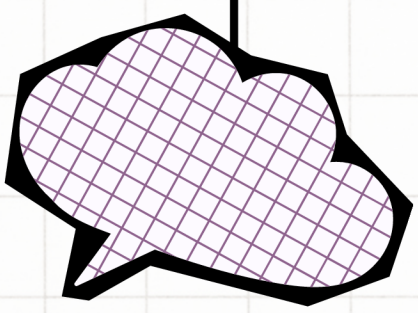
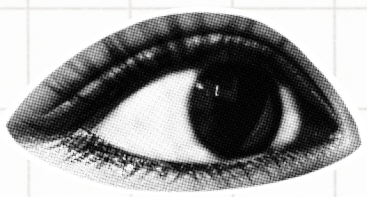
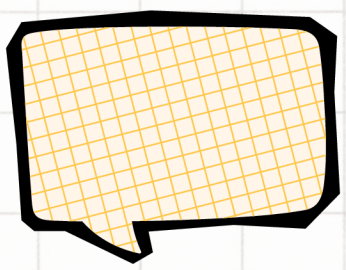
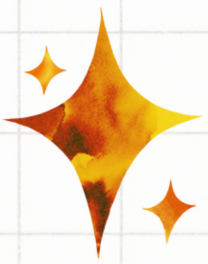


PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
19. Se eleita, a chapa se compromete a realizar Seminários Institucionais, envolvendo as coordenações de cursos, para que pense em ações para se aplicar de forma efetiva a Lei 11.645/2008 (que inclui no currículo oficial a temática da “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”) nos projetos curriculares de todos os cursos da UFU, bem como a criação de um curso de especialização que contemple a temática de relações étnico-raciais?	O Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU aponta uma série de ações estruturantes para buscar garantir equidade étnico-racial na UFU. Nos comprometemos a realizar Seminários Institucionais com as coordenações de cursos para discutir e planejar a inserção dessa temática nos projetos curriculares de todos os cursos da UFU. Além disso, pretendemos criar um curso de especialização focado em relações relações étnico-raciais, garantindo a formação contínua dos docentes e técnicos administrativos nessa área, e a criação de componentes curriculares que contemplem essa legislação.	A Chapa Reencantar a UFU se compromete a realizar estes seminários para cumprir com a lei de 2008, bem como inserir na Integração dos servidores um seminário contemplando a “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”, bem como propor uma disciplina nos cursos de capacitação oferecidos pela Universidade, e possível inclusão nos PPGs da UFU.
20. Se eleita, a Chapa se compromete a adotar uma política de assistência à saúde do trabalhador e da trabalhadora que contemple as especificidades da população negra, como por exemplo a inclusão do exame de anemia falciforme, para todos as/os trabalhadoras/es conforme a política de equidade do SUS nos exames médicos periódicos para trabalhadoras negras e trabalhadores negros; a realização de campanha de prevenção de hipertensão arterial, Diabetes e por conseguinte a obesidade com atenção às especificidades dos trabalhadores negros e das trabalhadoras negras?	A Chapa IntegraMaisUFU reconhece as especificidades da saúde da população negra e se compromete a desenvolver um projeto assistencial de saúde que contemple a inclusão do exame de anemia falciforme para todos os trabalhadores e trabalhadoras negras, conforme as diretrizes da Política de Equidade do SUS. Além disso, realizaremos campanhas de prevenção de hipertensão arterial, diabetes e obesidade,	Sim, está na nossa pretensão de reformulação das políticas de gestão de pessoas da universidade. Em nossa opinião, o compromisso da universidade com a questão racial precisa, urgentemente, expandir para a questão da previsão de cotas. É preciso, para além de abrir as portas, providenciar o acolhimento, a proteção, a permanência e a ampliação da diversidade dentro da universidade.
21. Se eleita, a chapa se compromete a elaborar uma política institucional que garanta um tratamento especializado às denúncias de violências e opressões (com ouvidoria ou protocolo específico de tratamento)? Garantindo também o anonimato do denunciante, para que o mesmo não sofra sanções por ter feito a denúncia.	A Chapa IntegraMaisUFU se compromete a elaborar uma política institucional que garanta o tratamento especializado de denúncias de violência e opressão, incluindo mecanismos que assegurem o anonimato do denunciante para evitar represálias. Vamos fortalecer a Ouvidoria Universitária e criar um protocolo específico para o tratamento de denúncias, baseado nas diretrizes da Lei nº 13.460/2017 (Código de Defesa do Usuário do Serviço Público).	Quaisquer políticas que visam a mudança de uma cultura ruim como a do assédio precisa garantir que as situações sejam denunciadas. Sim, é compromisso dessa chapa, garantir o anonimato e a segurança de quem denuncia, e para além disso, é nosso compromisso promover a sindicância séria e eficiente sobre as denúncias, bem como, garantir o amplo direito à defesa, que em nosso entendimento, também é parte importante para que a justiça seja feita.
22. Alguns campi (Umuarama por exemplo), carecem de espaços físico de convivência, bem-estar e alimentação para seus servidores. Se eleita, a chapa tem projetos voltados para a socialização e convivência de seus servidores?	O Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU se compromete com essa questão em várias de suas passagens ressaltando a importância da socialização e convivência para uma UFU acolhedora e saudável. Reconhecemos a carência de espaços de convivência, bem-estar e alimentação em alguns campi, como o Umuarama. Nos comprometemos a desenvolver projetos voltados para a criação e melhoria desses espaços, promovendo a socialização e o bem-estar dos servidores.	Um dos problemas crônicos da UFU é a disponibilidade de espaços físicos para diferentes atividades acadêmicas e administrativas, bem como para o bem-estar das/os taes, docentes e discentes. A UFU conta com uma Comissão Institucional de Ocupação do Espaço Físico (CIEOF) criada em 2016, mas que ao longo dos últimos 8 anos não foi capaz de resolver ou minimizar este problema (um exemplo é a mudança de três unidades para o campus Gloria sem a necessária liberação dos espaços físicos nos campus Umuarama e Santa Monica).

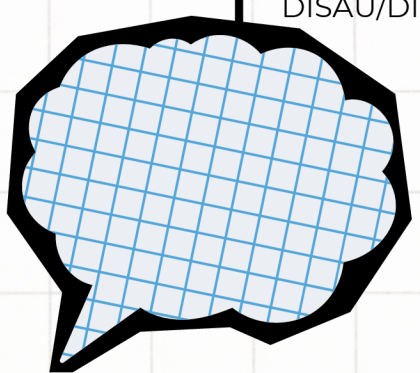
PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
23. Hoje os aposentados da UFU não podem participar das instâncias deliberativas da Universidade, não podem concorrer, nem votar para representação nos conselhos superiores e consultivos, e nem podem votar para Reitor. Caso eleita a chapa se dispõe a revisar suas normas, a fim de que os aposentados possam participar das instâncias de debate e deliberação da Universidade?	A participação em votações, seja para representações em conselhos ou mesmo para Reitor(a), depende da proximidade do eleitor com a realidade da UFU. Assim, a Chapa 1 entende que mudanças no entendimento dos colégios eleitorais atuais, devem se basear em debates profundos acerca do tema. Defendemos que os aposentados participem no Conselho de integração UFU x Sociedade, que será resgatado.	Todas as ações da gestão serão pautadas em leis e normas vigentes. Ouvindo a comunidade e assim no sentido da “UFU com Você”, se esse for o entendimento, trabalharemos para sugerir legislações que autorizem, viabilizem e definam tais participações.
24. Em relação a segurança patrimonial da Instituição continuará mantendo o afastamento total dos vigilantes efetivos institucional em relação aos terceirizados. Se a Chapa eleita, assinará o manifesto dos vigilantes elaborado no Seminário Nacional da categoria em Santa Catarina, reivindicando manutenção do cargo em todas Instituições de Ensino Federais?	A Chapa 1 entende que a terceirização pode acarretar diversos prejuízos à UFU, incluindo o fato de que o serviço terceirizado adentra seu orçamento discricionário, reduzindo recursos para o funcionamento da instituição. Após a análise dos documentos e seu teor, a Chapa 1 poderá assinar o referido manifesto, assim como outros com a mesma natureza, sempre que indicarem benefícios ao serviço público.	Eleita, a chapa se compromete a discutir todo o plano de segurança valorizando a contribuição dos(as) servidores(as) da área de vigilância. Quanto ao manifesto, a chapa se solidariza à luta dos vigilantes, examinará o manifesto e se compromete a discuti-lo, antes de uma assinatura.
25. Qual a posição da chapa em relação a escolha dos seus conselheiros, técnicos Administrativos em todas instâncias da Instituição, serem realizadas pela sua entidade representativa sindical através de eleições realizadas pela mesma, sindicalizado ou não?	O Regimento do CONSUN garante a eleição de representantes pelos seus pares. A fim de assegurar a livre manifestação dos participantes, há um parecer da Procuradoria Geral junto à UFU, dizendo que a atribuição dessas eleições é da Gestão Superior. Assim, há uma Resolução do CONDIR que trata do tema, definindo seu funcionamento.	Entendemos que a gestão da UFU deve ter sempre amplo diálogo aberto com todas as categorias. Mas também entendemos que a definição dos representantes nos conselhos e a forma com que o fazem, dentro da legalidade, é uma atribuição de cada categoria, não cabendo a gestão opinar sobre o modo como foi realizada.
26. Com relação às políticas públicas associadas à saúde da mulher, a chapa, se eleita, desenvolverá um projeto assistencial de saúde da trabalhadora que contemple a realização de mamografias, exames hormonais associados ao climatério, exames oftalmológicos e estratégias de saúde para garantir a qualidade de vida e bem-estar da servidora?	Ampliaremos o atendimento do ASSER em todas as especialidades, especialmente, nas que tratam da saúde da mulher e de dependentes menores de idade. Com a contratação de médicos para transcrever pedidos de exames solicitados nas consultas, campanhas de conscientização sobre saúde, e ampliação dos atendimentos do Ambulatório Afeto, promoveremos maior qualidade de vida e bem-estar às servidoras.	Entendemos que a saúde da mulher merece ampla, continua e intensa atenção. Parte da demanda apresentada depende de articulações interinstitucionais a serem conduzidas pela Reitoria e que nossa chapa se compromete a realizar. Buscaremos, dentro da legalidade, da institucionalidade e da igualdade de direitos a toda comunidade UFU, otimizar o atendimento ofertado às nossas servidoras.

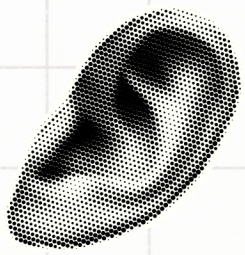
PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
23. Hoje os aposentados da UFU não podem participar das instâncias deliberativas da Universidade, não podem concorrer, nem votar para representação nos conselhos superiores e consultivos, e nem podem votar para Reitor. Caso eleita a chapa se dispõe a revisar suas normas, a fim de que os aposentados possam participar das instâncias de debate e deliberação da Universidade?	A Chapa IntegraMaisUFU entende a importância da participação dos aposentados nas instâncias deliberativas da UFU e se compromete a revisar as normas institucionais para permitir que esses profissionais possam concorrer e votar para representação nos conselhos superiores e consultivos. Essa proposta será baseada nos princípios da inclusão e valorização da experiência dos aposentados, promovendo uma universidade mais participativa e integrada.	Sim, conforme já expusemos na resposta da pergunta número 9, pretendemos retomar a Estatuinte e propor que a situação dos aposentados seja revista dentro da universidade. Quem nos ajudou a chegar onte estamos precisam ser prestigiados nas caminhadas futuras. Histórias não se apagam.
24. Em relação a segurança patrimonial da Instituição continuará mantendo o afastamento total dos vigilantes efetivos institucional em relação aos terceirizados. Se a Chapa eleita, assinará o manifesto dos vigilantes elaborado no Seminário Nacional da categoria em Santa Catarina, reivindicando manutenção do cargo em todas Instituições de Ensino Federais?	A Chapa IntegraMaisUFU reconhece a importância da segurança patrimonial para o bom funcionamento da universidade. Quanto à questão do afastamento dos vigilantes efetivos em relação aos terceirizados, comprometemo-nos a respeitar as normativas vigentes e a avaliar as melhores práticas para assegurar a qualidade do serviço prestado e a segurança de toda a comunidade universitária. No entanto, é necessário um diálogo contínuo com as categorias envolvidas e uma análise criteriosa das condições de trabalho e das demandas da UFU.	Já trabalhamos em nossas outras gestões da UFU com os representantes nacionais da categoria dos vigilantes. Os vigilantes no quadro efetivo podem testemunhar que a gestão lutou quando estávamos na presidência da ANDIFES para que o cargo de vigilantes retornasse ao Regime Juridico Único. Este é o nosso compromisso: temos que conseguir mais vagas que nos permitam oferecer aos vigilantes da UFU cuidar da segurança patrimonial. Este compromisso já assumido nas gestões anteriores está renovado.
25. Qual a posição da chapa em relação a escolha dos seus conselheiros, técnicos Administrativos em todas instâncias da Instituição, serem realizadas pela sua entidade representativa sindical através de eleições realizadas pela mesma, sindicalizado ou não?	A Chapa IntegraMaisUFU acredita na importância da colegialidade e da participação ativa dos servidores técnicos administrativos nas decisões institucionais. No entanto, é necessário assegurar que o processo de escolha dos conselheiros técnicos seja realizado de forma transparente, democrática e alinhada às normativas internas da UFU e à legislação federal. Propomos que o sindicato tenha um papel consultivo e colaborativo no processo de escolha.	Nosso compromisso é discutir com os representantes do SINTET/UFU uma alteração da resolução da UFU tendo os/as companheiros/as trabalhadores ao nosso lado para discutirmos a melhos forma de representação junto aos conselhos superiores, bem como em todas as instâncias da instituição.
26. Com relação às políticas públicas associadas à saúde da mulher, a chapa, se eleita, desenvolverá um projeto assistencial de saúde da trabalhadora que contemple a realização de mamografias, exames hormonais associados ao climatério, exames oftalmológicos e estratégias de saúde para garantir a qualidade de vida e bem-estar da servidora?	No Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU nos comprometemos a criar uma política de qualidade de vida que abranja bem-estar físico mental emocional e social. A Chapa IntegraMaisUFU está comprometida em desenvolver um projeto assistencial de saúde voltado para as necessidades específicas das mulheres trabalhadoras da UFU. Este projeto incluirá a realização de exames preventivos, como mamografias e exames hormonais associados ao climatério.	Ampliar os exames periódicos e a idade para fazê-los. Criar na DIRQS um programa de acompanhamento da saúde da mulher, bem como aprimorar e consolidar os objetivos da DIRQS para as servidoras taes e também docentes e estudantes. Além disso, melhorar o atendimento e a assistência à saúde das servidoras, redefinindo o papel da ASSER com expansão e descentralização de seus serviços, consolidando a boa assistência nos diversos campi.

PERGUNTA	CHAPA 1 UFU MAIS: INTEGRAR & TRANSFORMAR MÁRCIO MAGNO E ANA MARTA SOUZA	CHAPA 2 UFU COM VOCÊ CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO E CATARINA AZEREDO
27. Se eleita, o que a chapa pretende fazer para garantir que seja garantida a produção de ensino, pesquisa e extensão dentro do HC UFU?	A recuperação do HC enquanto Hospital de Ensino (ensino, pesquisa e extensão) não pode ser de responsabilidade apenas da EBSERH. A Reitoria precisa ter papel de frente nessa questão, tendo como prioridade a valorização da atuação de Unidades Acadêmicas no Hospital, acompanhada de monitoramento específico de problemas que contribuam para a perda da qualidade da formação de estudantes e residentes.	Eleita, a chapa 2 fará de novo do Hospital de Clinicas, um hospital de ensino, pesquisa e extensão. Faremos isto, recuperando o protagonismo da UFU na relação com a EBSERH e revisando o contrato de gestão com a Prefeitura de Uberlândia. Ensino, pesquisa e extensão, são os pilares das atribuições institucionais das universidades, e para cada um destes pilares temos propostas de ampla atuação, cujas diretrizes estão definidas em nossa carta programa.
28. Tendo em vista a qualidade técnica e de conhecimentos da imensa categoria dos técnicos administrativos na UFU em todos os campi, como a chapa entende a abertura para a participação dos técnicos em diversos projetos de extensão e pesquisa enquanto formadores, sendo as atividades desenvolvidas como Bolsa-Formação, como estabelece a Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011 e a Lei 12.816, de 05 de junho de 2013?	Um dos diferenciais da UFU é a elevada qualificação dos Técnicos-Administrativos, tanto pela contratação de profissionais altamente qualificados como pela qualificação advinda de ações da PROGEP, o que deverá ser mantido e ampliado. A Chapa 1 tem conhecimento e experiência como nenhuma outra para explorar possibilidades de apoio e encontrar opções que a princípio não se aplicariam à Universidade.	A participação de nossos(as) servidores(as) em projetos de pesquisa e extensão, já é uma realidade na UFU. O que pensamos é que, tal participação, pode ser ainda mais ampliada. Ouvindo a comunidade e entendendo o que pensam sobre formas de otimizar essa participação, as ações serão implementadas, juntamente com aquelas que já constam em nossa carta programa.
29. Se eleita, o que a chapa pretende fazer com o resultado da última estatuinte realizada na UFU a partir de 2015?	É urgente a atualização das normas institucionais sobre a organização administrativa, para a edificação de uma UFU em consonância com os valores, princípios, signos e significados atuais. A Chapa 1 se compromete com a reformulação do Estatuto e do Regimento Geral da UFU, aproveitando todas as experiências pretéritas para que se obtenha o melhor resultado desse processo.	A estatuinte será prioridade. No início da gestão será retomada com data para ser finalizada. O trabalho já realizado não será desconsiderado, mas será atualizado a partir da realidade atual da UFU. Sem uma nova estatuinte, muitas de nossas necessidades, sejam de revisão do organograma, seja de otimização de fluxos, ficam travadas. A estatuinte será ponto de partida em nossa gestão.
30. Quais são as propostas da Chapa para promover o necessário combate contra as diferentes formas de assédio e preconceito que ocorrem dentro da universidade? Se eleita, de que forma a Chapa se compromete a desenvolver políticas institucionais que visem combater o machismo, o racismo, o capacitismo, a LGBT+fobia, etarismo, gordofobia e outras opressões, dentro da UFU?	A Chapa 1 propõe o aprimoramento de cursos, palestras e workshops sobre racismo, misoginia, machismo, homofobia, capacitismo, dentre outros. Além disso, a Chapa 1 apoia o desenvolvimento das Comissões de Políticas Afirmativas já existentes na UFU (CPMULHERES, CEER, COAQUI e CPDiversa), bem como a criação de mecanismos institucionais que possibilitem as comissões dialogarem entre si.	A Chapa 2 tem se posicionado com o lema: “tolerância zero a todas as formas de assédio”. Como dito em questão acima, não serão tolerados casos de assédio ou qualquer outra forma de violência/discriminação. Toda denúncia será recebida e tratada com celeridade. Ademais, ações educativas serão transversais e ocorrerão de forma regular. O respeito é princípio basilar do convívio humano e de nossa gestão.
31. Como a chapa avalia o fato de que nos tempos atuais, um número expressivo da comunidade acadêmica e assistencial é vítima de adoecimento mental (psíquico e psicológico)? Quais são as propostas da Chapa em relação a esse tema?	A saúde mental é tema prioritário. As pessoas são verdadeiros cernes da Universidade Federal de Uberlândia, e assim devem ser tratadas com qualidade e prioridade. A Chapa 1 se compromete a investir na disponibilidade de atendimentos psicológicos e psiquiátricos, aumentando a capacidade de atendimento com a destinação de novas vagas ou a transformação de vagas a este fim.	Vamos cuidar da saúde mental da comunidade universitária humanizando os processos de ensino, aprendizagem, trabalho, gestão e convivência. A saúde mental merece atenção especial. Além da busca por parcerias para que sejam ampliados os atendimentos psicológicos, atuaremos na criação de momentos e espaços de convivência, com propostas de revisão de PPCs e ainda com a elaboração de rodas de conversa para que a vida universitária, pessoal e social seja mais leve.

PERGUNTA	CHAPA 3 INTEGRA MAIS UFU HELDER ETERNO E FABIOLA GOMES	CHAPA 4 REENCANTAR A UFU ARQUIMEDES CILONI E GEOVANA MELO
27. Se eleita, o que a chapa pretende fazer para garantir que seja garantida a produção de ensino, pesquisa e extensão dentro do HC UFU?	No eixo 11 do Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU nos comprometemos a fortalecer os laços entre o Hospital de Clínicas e as unidades acadêmicas fomentando projetos de ensino pesquisa e extensão. O núcleo de apoio à pesquisa será fortalecido para facilitar a obtenção de recursos e a gestão de projetos científicos. A Chapa IntegraMaisUFU compromete-se a fortalecer os laços entre o Hospital de Clínicas e as unidades acadêmicas,	Como dissemos em resposta anterior, tudo é uma questão de postura e colocar cada ator no seu papel. Nosso compromisso é resgatar a identidade institucional do HC, e um dos objetivos desse resgate é justamente garantir o caráter de Hospital Escola que motivou a criação do hospital no inicio de nossa história.
28. Tendo em vista a qualidade técnica e de conhecimentos da imensa categoria dos técnicos administrativos na UFU em todos os campi, como a chapa entende a abertura para a participação dos técnicos em diversos projetos de extensão e pesquisa enquanto formadores, sendo as atividades desenvolvidas como Bolsa-Formação, como estabelece a Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011 e a Lei 12.816, de 05 de junho de 2013?	O Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU em seu Eixo 2 afirma que apoiará e fomentará a pesquisa e a extensão a partir dos técnicos. A Chapa IntegraMaisUFU apoia e fomenta a participação dos técnicos administrativos em projetos de extensão e pesquisa, reconhecendo a importância dessas atividades para o desenvolvimento profissional e para a contribuição ao conhecimento institucional. Nos comprometemos a garantir que as atividades desenvolvidas pelos técnicos sejam reconhecidas e valorizadas.	Primeiramente entendemos como um grande avanço por representar um incentivo a mais para que técnicos e técnicas busquem a ampliação de sua atuação institucional. Para além disso, entendemos que a possibilidade de recebimento de bolsas, que até então era proibida, representa o fim de uma grande injustiça que era feita a uma categoria que tem contribuido significativamente com a consolidação da consolidação da universidade e muitas vezes não era nem citada nos projetos de pesquisas dos quais participava.
29. Se eleita, o que a chapa pretende fazer com o resultado da última estatuinte realizada na UFU a partir de 2015?	O Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU em seu Eixo 1 afirma que irá retomar os trabalhos da Comissão Estatuinte e dar celeridade aos trâmites de revisão do estatuto e regimento interno. A Chapa IntegraMaisUFU reconhece a importância do processo estatuinte para a revisão e atualização das normativas internas da UFU. Nos comprometemos a retomar os trabalhos da Comissão Estatuinte, dando celeridade aos trâmites de revisão do Estatuto e do Regimento Interno.	Pretendemos retomar as discussões e finalização do relatório da Estatuinte tão logo tenhamos organizado a gestão, após sermos eleitos. Como já dissemos anteriormente existem temas e situações muito sensiveis e importantes que precisam ser corrigidas, como a universidade multi-campi, e a participação dos aposentados e aposentadas na universidade. A forma mais efetiva de corrigi-las é a reforma de nosso estatuto que já apresenta algum nível de defasagem frente às mudanças sociais e tecnológicas ocorridas no mundo.
30. Quais são as propostas da Chapa para promover o necessário combate contra as diferentes formas de assédio e preconceito que ocorrem dentro da universidade? Se eleita, de que forma a Chapa se compromete a desenvolver políticas institucionais que visem combater o machismo, o racismo, o capacitismo, a LGBT+fobia, etarismo, gordofobia e outras opressões, dentro da UFU?	É compromisso central do Programa da Chapa 3 IntegraMaisUFU aprimorar as medidas para prevenir práticas de assédio moral assédio sexual e discriminação de qualquer natureza entre estudantes e servidores(as) apoiando e promovendo a ouvidoria e os setores responsáveis pelo acolhimento. Criaremos ações efetivas de prevenção e enfrentamento ao Assédio Sexual como a implementação integral das diretrizes da Lei 14.540/2023 estabelecendo um Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual.	A UFU já possui regulamentações que preveem estes temas e precisam de poucos ajustes para ficarem melhores, mas infelizmente, a maioria das medidas estão ainda no papel apenas. Nosso compromisso é trazer o que foi discutido e aprovado para a atuação prática. Como já dissemos anteriormente precisamos de medidas como segurança e anonimato aos denunciantes, sindicâncias efetivas, garantias de direito e, principalmente, promover conscientização sobre estes temas.
31. Como a chapa avalia o fato de que nos tempos atuais, um número expressivo da comunidade acadêmica e assistencial é vítima de adoecimento mental (psíquico e psicológico)? Quais são as propostas da Chapa em relação a esse tema?	No eixo 5 do nosso Programa a questão é apresentada. O compromisso da Chapa 3 IntegraMaisUFU é criar um ambiente de trabalho e convivência com condições ergonômicas adequadas e promoção da saúde mental e emocional. No que tange à saúde mental pretendemos a) ampliar o alcance dos programas de acolhimento como o Acolhimento Psicossocial (DIRQS/PROGEP) e o Projeto Proteger-se (PROAE); b) estimular a consolidação dos programas de saúde existentes na DIRQS/PROGEP/UFU e na DISAU/DIRVE/PROAE.	O adoecimento mental é consequência do modo de vida atual, e que foi exacerbado pela pandemia e retorno das atividades pós-pandemia. A universidade viveu a pandemia, e o retorno não foi devidamente planejado, criando uma camada adicional de dificuldades para as pessoas. Neste sentido, pretendemos criar um programa na DIRQS específico para a assistência da saúde mental. Hoje eles oferecem psiquiatra e terapeutas, porém é necessário ampliar o quadro para que os atendimentos não sejam apenas de urgência, mas ao longo do tempo.





TÉCNICOS E TÉCNICAS—ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DA UFU, CHEGOU O MOMENTO DE MANIFESTAR ELEITORALMENTE NOSSA PERSPECTIVA PARA A GESTÃO DA UFU. A CONSULTA ELEITORAL PARA A REITORIA SE APROXIMA E SERÁ REALIZADA DAS 12H DO DIA 27/08 ATÉ ÀS 12H DO DIA 28/08.

ESTE É UM MOMENTO DECISIVO PARA O FUTURO DA NOSSA UNIVERSIDADE E PARA TODOS NÓS QUE A FAZEMOS ACONTECER. SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR QUE NOSSOS INTERESSES E NECESSIDADES SEJAM OUVIDOS E REPRESENTADOS. CONVIDAMOS TODAS E TODOS A EXERCER SEU DIREITO NESSE PROCESSO DEMOCRÁTICO E ESCOLHER COM RESPONSABILIDADE O FUTURO DA UFU.

CONTAMOS COM CADA UM DE VOCÊS!

